

Rosineide de Melo

**Multiletramentos, Gêneros do discurso e
Ensino de Adultos: uma discussão
teórica e aplicada**

Projeto de pesquisa em nível de Pós-doutoramento apresentado como requisito ao ingresso no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, sob a supervisão da Prof^a Dr^a Roxane Helena Rodrigues Rojo.

UNICAMP-Universidade Estadual de Campinas

Campinas

Fevereiro/2012

SUMÁRIO

Apresentação	3
I – Justificativa	4
II – Objetivos	6
III – Referencial Teórico	7
IV – Cronograma	14
Referências	15

APRESENTAÇÃO

*...A ciência se insemina
subliminarmente. A ciência
é uma irmã caçula (talvez
bastarda) da arte...*

César Lattes

É notório que o perfil do alunado brasileiro tem mudado muito e rapidamente nos últimos anos e por vários motivos distintos e simultâneos.

Em relação à educação, mais especificamente ao desempenho esperado, conforme ROJO (2009) comenta, sistemas de avaliação como ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) apontam resultados insatisfatórios no que concerne às capacidades e competências mínimas esperadas dos alunos. Além disso, reportagens recentes tratam de denunciar a carência de mão de obra qualificada de profissionais brasileiros, em diversas áreas da esfera organizacional, reflexo também desse resultado escolar insatisfatório.

Se por um lado observamos, nas últimas décadas, um número maior de cidadãos com acesso aos diversos níveis de escolarização – incontestavelmente, um avanço – observamos um insucesso dos resultados escolares, no interior da própria esfera escolar e acadêmica, com reflexos nas demais esferas sociais.

Nossa prática docente de 20 anos no magistério superior, em Instituição de Ensino Superior (IES) privada¹, lecionando no primeiro ano dos Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Atuariais e Ciências Econômicas, cujos ingressantes, na maioria, de escola pública (70%)², nos permite, empiricamente, constatar que a cada ano letivo, gradativamente, o alunado que acessa o nível superior, naquela IES, apresenta mais dificuldades em leitura, interpretação e produção de texto, habilidades propostas pelas disciplinas *Português Instrumental* e *Comunicação*, assim como dificuldades também em outras disciplinas como Matemática, Estatística, Filosofia conforme relatos de colegas que ministram essas disciplinas.

¹ Instituição de Ensino Superior da região do Grande ABC com características híbridas: de natureza pública e de direito privado, mantida pelas mensalidades dos alunos. Referência em qualidade na década de 1990 possuía um dos vestibulares mais concorridos da região na ocasião.

² Sondagem realizada no primeiro dia de aula, durante a apresentação das turmas, ano letivo de 2011.

No contexto desses sujeitos sociais – alunos e professores –, insere-se a diversidade – em todos os sentidos – constitutiva do mundo moderno, em especial, das linguagens, suas modalidades, formas e meios. Essa pluralidade impacta diretamente a prática docente e, conseqüentemente, impõe novos desafios aos professores e pesquisadores.

Inserida numa perspectiva bakhtiniana, nossa trajetória de pesquisa nos leva a repensar o papel do professor contemporâneo – do especialista no ensino da língua/linguagens – a partir dessa realidade permeada por mudanças linguísticas, sociais, políticas, históricas, culturais, tecnológicas, etc.

Nossa proposta de pesquisa contempla: 1) uma releitura dos conceitos fundantes do Círculo de Bakhtin articulados a uma pedagogia das múltiplas linguagens e de multiletramentos, permeada pela visão sociológica de Pierre Bourdieu, acrescida das contribuições dos estudos semióticos. A partir de um (provável) reposicionamento teórico-metodológico, pretendemos discutir uma proposta de ensino-aprendizagem considerando um perfil de alunado com domínio insatisfatório das competências e habilidades requeridas de concluintes do ensino médio; 2) apresentação de protótipos que possam contribuir teórica e metodologicamente para programas de formação de professores de língua, estabelecendo a triangulação entre teoria-aplicação-formação docente.

I - JUSTIFICATIVA

Nosso projeto se insere no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, uma vez que a pesquisa agregará discussão teórica e proposta de aplicação. Concentra-se na Área de Língua Materna e adota Letramento como linha de pesquisa. O projeto também vai ao encontro da área de atuação da supervisora, à medida que temas como ensino e aprendizagem de língua materna, ensino de leitura e produção de texto e, principalmente, gêneros do discurso, e estudos sobre letramentos serão abordagens norteadoras do nosso trabalho.

Entendemos que este estudo faz interface com os Projetos de Pesquisa do Programa: *Multiletramentos e abordagem da diversidade cultural no ensino de língua materna. O papel dos materiais didáticos e Margens: práticas de linguagem(ns). Confluências de culturas*. Para tanto, explicitamos a seguir as vinculações entre os projetos.

Nossa pesquisa partirá das concepções dialógico-discursivas de orientação bakhtiniana, com ponto de articulação no estudo dos gêneros do discurso e seus elementos constitutivos, em diálogo com os estudos sobre (multi)letramentos propostos pelo Grupo de Nova Londres (2006; apud Rojo, no prelo a, b) e discutidos por Rojo (2010; no prelo b), incluindo uma visão sociológica de Bordieu (1996, 1998) e contribuições da Semiótica, especificamente das discussões de Santaella (2007).

Essa reflexão vem sendo amadurecida a partir das disciplinas que temos cursado no Programa de Pós-Graduação³. Nosso interesse por desenvolver este projeto originou-se das inquietações em torno da prática docente de ensino de língua materna no nível superior diante das dificuldades básicas apresentadas pelos alunos. Associado a esse contexto, um bombardeio de novas linguagens e textos facilitados pela internet constituem o universo desses alunos.

Como trabalhar com um alunado que apresenta índices insatisfatórios nas competências e habilidades básicas no domínio da língua e que, ao mesmo tempo, domina ferramentas e linguagens que circulam em redes sociais, blogs, etc e está conectado com o mundo?

As questões de letramentos/multiletramentos em contexto multicultural e práticas de linguagem perpassam todos os níveis de escolarização e não se restringem à esfera escolar. Entendemos que, embora os projetos em andamento no Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada estejam centrados nos ensinamentos fundamental e médio, os resultados das reflexões e das práticas podem e devem ser deslocados ao ensino superior, respeitando-se as especificidades.

Para dar conta dos aspectos epistemológicos e também do objeto (linguagem/ns) – na multiplicidade em que este se apresenta, recorreremos a outras disciplinas como: semiótica, midialogia, história, sociologia, etc. Nesse sentido, entendemos que as interlocuções com outros pesquisadores/pesquisa serão constitutivas de nossa prática investigativa em torno da(s) linguagem(ns).

Ressaltamos que embora nossa proposta não vise à elaboração, proposta e/ou avaliação de livro didático especificamente, a discussão sobre materiais didáticos, nesse contexto de multiletramentos e de multiculturas, é imperativa. Diante do exposto, reconhecemos pontos convergentes entre os objetivos dos projetos de *Multiletramentos* e de *Margens* e a nossa proposta.

³ Disciplinas ministradas pela Profa. Dra. Roxane Rojo. Introdução aos Estudos do Letramento (1º semestre / 2011) e Estudos do Letramento (2º semestre/2011)

Por outro lado, entendemos que esta pesquisa poderá fornecer relevantes contribuições ao Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, uma vez que se propõe a realizar um estudo – embora não pioneiro, mas ainda inicial em LA – em que diferentes concepções serão confrontadas e articuladas, proporcionando novos olhares aos estudos da(s) linguagem(ns) e do(s) letramento(s). Cremos que a pesquisa também ampliará o espectro conceitual-metodológico que permitirá aos pesquisadores validar e/ou alterar recursos didáticos para produção de texto, elementos para leituras e categorias para análise e interpretação de textos. Enfim, a partir desse reposicionamento, contribuir com uma proposta/ensaio de ensino-aprendizagem viável e engajada com os princípios enunciativo-discursivos e com uma pedagogia dos multiletramentos e, por conseguinte, propor subsídios para cursos de formação de professores.

II - OBJETIVOS

Esta pesquisa tem por objetivo geral articular concepções teórico-metodológicas, estabelecendo um diálogo entre a teoria discursiva do Círculo de Bakhtin, teoria sociológica de Bourdieu e a pedagogia de multiletramentos do Grupo de Nova Londres. A partir das reflexões teóricas, elaborar uma proposta de aplicação de atividades de ensino-aprendizagem e elaborar protótipos para subsidiar formação de professores.

Os objetivos específicos que nortearão os trabalhos são:

- definir as concepções fundantes da teoria discursiva de Bakhtin que sustentarão a reflexão teórica-metodológica;
- identificar os princípios sociológicos propostos por Bourdieu a partir dos estudos realizados por este estudioso na esfera da Educação;
- discriminar conceitos de alfabetismo, letramento, multiletramentos, multiculturalismo, situando-os epistemologicamente;
- identificar conceituações relacionadas às ciências da Comunicação, Semiótica e Tecnologia da Informação;
- estabelecer o diálogo entre as concepções, identificar fronteiras e confrontos e apresentar novas possibilidades de sentido aos temas;

- definir uma proposta de aplicação, considerando as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio⁴ e as concepções em diálogo; e
- apresentar subsídios para programas de formação de professores.

III - REFERENCIAL TEÓRICO

A arquitetônica da teoria do círculo de Bakhtin está alicerçada na concepção dialógica da linguagem. Entendemos que mais do que uma base epistemológica, o dialogismo é uma postura de Bakhtin, Volochinov, Medvediev que ultrapassa a polêmica das autorias das obras e se incorpora nos escritos dos teóricos russos.

O princípio dialógico dá o tom às concepções propostas. Assim o fato de que nenhum discurso é neutro, uma vez que retoma discursos e/ou sujeitos passados e se direciona a outros discursos e/ou sujeitos, formando uma conexão, é também percebido na rede de concepções: cada uma é constituída por outras tantas. Ou seja, não podemos falar em signo, sem considerar a palavra; não podemos focalizar a palavra sem considerar enunciado/enunciação; por sua vez, tudo se dá em processo de interação verbal, situada num tempo e espaço, envolvendo sujeitos sociais; interação mediada por linguagens/discursos em forma de gêneros do discurso e assim por diante.

Nossa pesquisa deverá abordar de forma privilegiada, distinta e dialogicamente – à luz do método sociológico - as concepções de: enunciado/enunciação; interação verbal e gêneros do discurso. As discussões acerca da concepção de comunicação⁵, plurilinguismo e seus desdobramentos, bem como de hibridismo e de intercalação serão agregadas a nossas reflexões. Caberá à pesquisa aprofundar essas questões.

Nos limites deste projeto, queremos iniciar com a retomada do pressuposto que subjaz os estudos desenvolvidos pelo Círculo: a concepção do aspecto sociológico da linguagem até então desprezado pela linguística tradicional e discutido amplamente em *Marxismo e filosofia da linguagem*:

⁴ A proposta a ser elaborada terá como referencial o alunado da 3ª série do Ensino Médio. O critério de escolha pelo Ensino Médio foi norteado por dois aspectos: 1) proximidade de perfil com alunado da 1ª série do Ensino Superior – foco da nossa prática docente; 2) flexibilidade para deslocamentos a séries anteriores e posteriores.

⁵ Temos nos debruçados a depreender a concepção de comunicação no conjunto da obra. Nossa investigação está parcialmente concluída e esses resultados iniciais já foram divulgados. (Comunicação InPla/2011- PUCSP).

O interesse metodológico excepcional que apresentam esses fatos [tipos de discurso citado] ainda não foi apreciado na sua justa medida. Ninguém foi capaz de discernir [...] os problemas de enorme significação que ela coloca para a linguística; e foi justamente a orientação sociológica que tomou o interesse científico pela língua [...]. Os materiais que recolhemos são suficientes para expor o problema e mostrar até que ponto é indispensável orientá-lo sociologicamente. (Bakhtin/Volochinov, 1929/1995, p. 143).

Embora o recorte seja sobre o estudo dos tipos de discurso citado, os russos discutiram questões cruciais de língua/linguagem. Datados de 1929, as reflexões nos parecem muito contemporâneas.

Esse documento [nas formas do discurso citado], quando sabemos lê-lo, dá-nos indicações, não sobre os processos subjetivo-psicológicos passageiros e fortuitos que se passam na “alma” do receptor, mas sobre as tendências sociais estáveis características de apreensão ativa do discurso do outrem que se manifestam nas formas da língua. O mecanismo desse processo não se situa na alma individual, mas na sociedade, que escolhe e gramaticaliza – isto é, associa às estruturas gramaticais da língua – apenas os elementos da apreensão ativa, apreciativa da enunciação de outrem que são socialmente pertinentes e constantes e que, por consequência, têm seu fundamento na existência econômica de uma comunidade linguística dada (Bakhtin/Volochinov, 1929/1995, p.146)

Como já mencionado, o comentário se refere ao estudo do discurso citado; da forma de apreensão do discurso do outro no discurso do eu. No entanto, se refletirmos a partir do princípio dialógico da linguagem isso pode se enquadrar em quaisquer manifestações de linguagem.

Se na contemporaneidade vivemos uma avalanche de tipos de textos e de linguagens isso é reflexo da diversidade da sociedade :

A língua não é o reflexo das hesitações subjetivo-psicológicas, mas das relações sociais estáveis dos falantes. Conforme a língua, conforme a época ou os grupos sociais, conforme o contexto presente tal ou qual objetivo específico, vê-se dominar ora uma forma ora outra, ora uma variante ora outra (Bakhtin/Volochinov, 1929/1995, p. 147).

Dois reflexões nos propõem *grosso modo* esses comentários recortados e pontuais: a visão sociológica – ponto para o diálogo com Pierre Bourdieu – e uma antevisão do conceito de letramento /multiletramento como entendidos pelo Grupo Nova Londres (2006) e Rojo (no prelo a, b).

Acerca das contribuições de Bourdieu apud Bartlett (2003); Bourdieu apud Setton (2005); Bourdieu e Passeron (1996, 1998); entendemos que um ponto de articulação entre o sociólogo francês e os teóricos russos, além das conexões conceituais internas nas respectivas teorias, estão reflexões sobre capital cultural, mercados linguísticos, *habitus* linguísticos e campo (social) que nos remetem a contexto/situação imediata, horizonte apreciativo, atitude responsiva, esfera de comunicação em Bakhtin e seu Círculo.

Em nosso entendimento, conceitos estáveis têm sido abalados pelo hibridismo que perpassa as novas modalidades de textos e de linguagens. Se as fronteiras entre um gênero de discurso (um artigo) circulante em determinada esfera (científica) por meio de suporte específico (revista científica) eram bem definidas, na contemporaneidade, essas fronteiras são tênues ou inexistentes (artigos científicos circulando em esferas organizacionais pela internet). Ou ainda: jornais impressos de grande circulação atingem mesmos ou outros públicos quando em formato digital? Os alunos leem e escrevem. Isso é fato. Mas hoje não leem clássicos da literatura nem escrevem narrações e dissertações: leem sites, escrevem blogs, interagem em redes sociais. Quais são essas esferas de produção e circulação? Há novos “mercados linguísticos”? Quais são os novos gêneros surgidos dos novos letramentos?

A abordagem dos russos focaliza a linguagem no campo da linguística e da literatura, amplamente utilizada na área de educação; Bourdieu faz estudos voltados exatamente à educação. Nesse sentido, um em particular agrega contribuições relevantes a essa pesquisa: o estudo sobre a influência de diversas forças (origem social, fatores econômicos e culturais) no desempenho escolar dos estudantes e as desmistificações / discriminações em torno do assunto. Os teóricos russos e o francês partiram de objetos distintos, mas se imbricam na visão de mundo.

Os diálogos decorrentes das aproximações epistemológicas entre as duas referências teóricas prometem ser muito frutíferas à nossa pesquisa.

Quando acima afirmamos que os comentários de Bakhtin/Volochinov parecem antever uma realidade de multiletramentos, além do aspecto intrigante – uma teoria, em 1929, aberta!? – os russos sustentam a postura dialógica, ou seja, a língua/linguagens nas suas formas e modalidades refletem e refratam as diversas sociedades, em qualquer época.

Adotamos a concepção de multiletramentos proposta pelo Grupo Nova Londres⁶ (2006; *apud* Rojo, no prelo b) e por Rojo (no prelo a, b) que consideram as práticas de letramentos implicadas de multiplicidade de linguagens na produção de textos multimodais e de pluralidade e diversidade cultural constitutivas dos sujeitos intermediados por esses novos textos. Nessa perspectiva devem ser consideradas três dimensões: “diversidade produtiva, pluralismo cívico, identidades multifacetadas” (ROJO, no prelo b).

Essa discussão será precedida de uma retomada epistemológico-histórica acerca das concepções de alfabetismo, letramentos, letramentos críticos conforme propostos por Rojo (2009). Além disso, os debates sobre mídia, hipertexto, hipermídia – somente para citar alguns – apresentados por Santaella (2007) contribuirão para o aprofundamento e ampliação das concepções, bem como para a compreensão das situações de produção, circulação e recepção dos novos letramentos e dos multiletramentos.

Caberá à pesquisa confirmar nossa hipótese de que nesse universo teórico-metodológico a concepção de gêneros do discurso têm uma abrangência ampla (embora anteriormente pensada no âmbito linguístico-discursivo) e intrigantemente vanguardista. Embora de forma embrionária em nossa reflexão, podemos deduzir que o ponto de embricamento entre a teoria dos gêneros do discurso e os multiletramentos está na capacidade daquele se manter inacabado e, portanto, com possibilidades de abrigar novos textos, com novos suportes e com o hibridismo constitutivo dessas novas modalidades e formas.

Nessa direção, aprofundaremos as discussões sobre a concepção de *design*. A expressão *available designs* foi empregada pelo Grupo de Nova Londres *apud* Rojo (prelo b) para designar “maneiras específicas de dizer/enunciar”, ou seja, textos multimodais e multiculturais, sendo mais complexa/abrangente do que a noção de gênero do discurso. (Rojo, no prelo b. p.13.).

Precisamos pontuar mais uma discussão que pretendemos empreender em nossa pesquisa: à medida que a escola é o lugar por excelência que abriga “letramentos múltiplos e muito diferenciados, cotidianos e institucionais, valorizados e não valorizados, locais, globais e universais, vernaculares e autônomos” e que se o papel da escola é “possibilitar que seus alunos possam participar das **várias**

⁶ New London Group ou Grupo de Nova Londres reúne pesquisadores das áreas de Educação, Letras e Comunicação de universidades da Austrália e do Reino Unido

práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) (...), de maneira ética, crítica e democrática” (ROJO, 2009, p. 106-107, grifos da autora), isso significa que uma prática docente e uma proposta de atividade de ensino-aprendizagem, de orientação enunciativo-discursiva devem necessariamente contemplar essas reflexões, convergir pontos de vista, dialogar com várias linhas e disciplinas.

Dessa forma, recorreremos novamente ao Grupo de Nova Londres e defenderemos uma educação linguística para os/dos multiletramentos ou uma “pedagogia dos multiletramentos” (Grupo de Nova Londres, 2006). Sobre isso, Rojo comenta:

Metodologicamente, os autores apontam para uma pedagogia do pluralismo ou dos multiletramentos que se assenta sobre quatro encaminhamentos didáticos: prática situada, instrução aberta, enquadramento crítico e prática transformada. A pedagogia dos multiletramentos deve partir das práticas situadas dos alunos, que fazem parte de seus interesses, repertórios e modos de vida, para, por meio da instrução aberta, criar consciência e possibilidades analíticas – uma metalinguagem – capazes de ampliar repertório e relacionar essas e outras práticas de outros contextos culturais. Isso não se faz sem um enquadre crítico necessário para se provocar práticas transformadoras. (ROJO, prelo b, p. 5. Nota de rodapé.)

Seria dispensável reafirmar que situações de comunicação, nas diversas esferas sociais, são cada vez mais mediadas por ferramentas da internet: sites, redes sociais, blogs, etc. Os alunos da contemporaneidade convivem com as diversas práticas de letramentos não só na escola, mas, às vezes, muito mais fora dela.

Para Kalantzis e Cope (2004), pesquisadores do Grupo, é necessária a criação de ambientes de aprendizagem voltados ao mundo digital e à diversidade que isso possibilita. A construção do conhecimento não pode se alienar à realidade digital, global e diversa. Dessa forma entendem que a prática docente deve considerar esse contexto.

Os autores lembram que os aprendizados cotidianos são diferentes dos aprendizados escolares, por isso o currículo e conseqüentemente as escolhas pedagógicas devem contemplar – dentre outros – aspectos culturais globais e regionais, de identidade, ou seja, de saberes significativos aos aprendizes (Kalantzis e Cope, 2004). A escola precisa, portanto, desenvolver novas competências e habilidades.

O Grupo defende também a pedagogia embasada em um *design* que articule uma triangulação: modos de aprendizagem, conteúdos de aprendizagem e o grupo envolvido ou o contexto estabelecido no processo de aprendizagem.

Nessa direção, podemos inserir a discussão que os pesquisadores fazem acerca de repensar os materiais didáticos oferecidos aos alunos como parte imprescindível do processo de ensino-aprendizado. O que parece óbvio do ponto de vista teórico passa a ser um desafio na aplicação: uma nova prática docente-pedagógica exige novos materiais. O Grupo alerta para o fato de que se as situações de aprendizagem continuarem acontecendo a partir da simples transferência dos objetos tradicionais para ambientes virtuais não favorecerão o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, são necessários efetivamente novos objetos, novos materiais didáticos. (Kalantzis e Cope, 2004).

Resumidamente, concluímos que uma proposta de ensino-aprendizagem deve favorecer:

- diálogo entre a cultura global prestigiada e a cultura local ou subcultura;
- reflexão das identidades sociais e o papel delas no mundo globalizado;
- reflexão ética, estética e crítica acerca das linguagens, dos papéis sociais dos sujeitos em interação, do mundo;
- desenvolvimento do letramento crítico⁷ nas múltiplas modalidades;
- identificação e valorização dos saberes significativos dos sujeitos em interação;
- ambiente (do sentido amplo ao mais situado) adequado para abrigar as novas tecnologias, as novas linguagens, os novos aprendizes.

Resta-nos ainda abordar uma relevante reflexão: se vivemos e atuamos na era da cultura digital ou cibercultura, conforme discussão proposta por Santaella (2007), é preciso entender o funcionamento desse mundo, suas implicações e seus desdobramentos. Nesse sentido, o reposicionamento teórico impactará no metodológico, uma vez que não se trata de nomear, renomear ou redefinir, mas sim, de compreender uma nova ordem, uma nova dinâmica. Para a autora, essas novas linguagens surgidas na/da cultura digital, em pouco tempo, se tornarão uma segunda língua materna e demandarão, por exemplo, profissionais que as dominem.

⁷ Cf. Rojo, 2009.

A discussão proposta por Santaella (2007) sugere repensar os meios e os suportes (tradicionais) de comunicação; esferas e situações de produção, circulação e recepção; modalidades, intersemioses; textos, hipertextos e hipermídias.

Ao se referir à hipermídia, por exemplo, a autora explica:

a hipermídia não incide apenas no modo como se produz e reproduz a escrita. [...] trata-se de uma nova maneira de se produzir o texto escrito na fusão com outras linguagens, algo que transforma a escrita no seu âmago, colocando em questão a natureza mesma da escritura e de seus potenciais. (SANTAELLA, 2007, p.294).

Pode-se perceber que não se trata de uma denominação moderna para fenômeno antigo, mas sim de uma definição ampla para um fenômeno novo, mutante e complexo.

Pretendemos empreender nesse caminho epistemológico sugerido por Santaella (2007), em que outras questões igualmente importantes merecerão uma discussão mais aprofundada: a própria concepção de cultura e seu hibridismo e “cibridismo” (p. 132-1330), concepções de identidade, espaço e hiperespaço (p. 83 e seguintes).

Entendemos que o grande desafio desta pesquisa é exatamente articular os aspectos teórico-metodológicos a uma efetiva “pedagogia dos multiletramentos” dada a complexidade e a novidade do tema, a velocidade da Tecnologia da Informação, as deficiências de aprendizado básico dos alunos e a inerente dificuldade (resistência?) dos professores com o novo, pensadas no diverso contexto brasileiro.

Não temos a intenção de realizar uma pesquisa cujos resultados apresentem soluções ideais, conceitos definitivos, metodologia revolucionária. Ao contrário, nosso intuito é repensar algumas questões e buscar respostas inacabadas, mas razoáveis para a prática docente. Propor discussões e interlocuções que gerem alternativas para o ensino-aprendizagem de língua/linguagens, independentemente do nível escolar e com possibilidades de deslocamentos das propostas para os dois níveis (médio e superior). Pretendemos também, a partir da proposta, elaborar subsídios para formação de professores: sequências didáticas, materiais multimodais; sugestões para criação de acervos de gêneros do discurso e *designs*.⁸

⁸ A sugestão de elaboração de protótipos para subsidiar a prática docente foi sugerida pela Profa. Dra. Roxane Rojo nas discussões ocorridas durante as aulas do 2º semestre/2011. Acatamos a sugestão por reconhecermos a carência desse tipo de acervo e a importância dele no contexto de práticas docentes.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud. Yara Frateschi Vieira. 7 ed. São Paulo: Hucitec, 1929/1995.

_____. **Discurso na vida e discurso na arte** – sobre a poética sociológica. Tradução para o português feita por Cristóvão Tezza, para uso didático, com base na tradução inglesa: VOLOSHIOV, V.N. Discourse in life and discourse in art – concerning sociological poetics. In: **Freudism**. Trad. I.R. Titunik. New York: Academic Press, 1976 TITUNIK, I.R

_____. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina G.G. Pereira. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1979/1997.

_____. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARTLETT, Lesley. Social studies of literacy and comparative education: intersections. **Current issues in comparative education**, 5 (2): 67-76. New York: Teachers College, Columbia University, 2003. Disponível em: <http://www.tc.columbia.edu/cice/Issues/05.02/52Brtlett.pdf>. Acesso em 2/4/2011.

BOURDIEU, Pierre. PASSERON, Jean Claude. **A economia das trocas linguísticas: o que quer falar quer dizer**. São Paulo: Edusp, 1996.

_____. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

COPE, Bill.; KALANTZIS, Maria. Multiliteracies: new literacies, new learning. **Pedagogies: An International Journal**, V. 4(3), 2009a, pp. 164-195. Disponível na pasta pública e em: <http://newlearningonline.com/kalantzisandcope/research-and-writing/>, acesso em 23/12/2011.

KALANTZIS, Maria.; COPE, Bill. Designs for learning. E-Learning, Vol.1, No.1, 2004, pp.38-92. KNOBEL, M.; LANKSHEAR, C. (Orgs.) **A new literacies sampler**. NY: Peter Lang, 2007.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

_____. Alfabetização e letramentos múltiplos: como alfabetizar letrando? In: RANGEL, E. O.; ROJO, R.H.R. (Orgs.). **Língua Portuguesa no Ensino Fundamental de 9 anos e materiais didáticos**. Coleção Explorando o Ensino. Brasília, DF: MEC. No prelo a.

_____. A teoria dos gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e os multiletramentos. In: DE PAULA, Luciane. STAFUZZA, Grenissa. (Orgs.) **Círculo de Bakhtin: inter e intradiscursividade**. Série Bakhtin – Inclassificável. Vol. 4. Campinas, SP: Mercado de letras. No prelo b.

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

SETTON, Maria da Graça Jacinto. Um novo capital cultural: pré-disposições e disposições à cultura informal nos segmentos com baixa escolaridade. **Educ. Soc.** Campinas, vol. 26, n. 90, p.77-105, jan/abr 2005. <http://www.cedes.unicamp.br>. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v26n90/a40v2690.pdf>. Acesso em 9/5/2011.